



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATASHA PEREIRA JACÓ

**PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM
UNIVERSITARIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

**JUAZEIRO DO NORTE
2018**

NATASHA PEREIRA JACÓ

**PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM
UNIVERSITARIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física do Centro Universitário
Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como
requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física, Artigo
Científico.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Antônio Araújo Bezerra

JUAZEIRO DO NORTE
2018

PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITARIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

¹Natasha Pereira JACÓ;

²Marcos Antônio Araújo BEZERRA;

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma alimentação saudável é a base para uma vida saudável, então quando se busca entender o padrão alimentar de um indivíduo, busca-se também identificar qual motivo o leva a ter esse tipo de alimentação e o que pode em hipótese influenciar na sua percepção de imagem corporal. **OBJETIVO:** Identificar o padrão alimentar e percepção de imagem corporal em universitários do primeiro e último ano de um curso de Licenciatura em Educação Física. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa e corte transversal, que foi realizado com 57 discentes do primeiro e último ano do curso de Educação Física de um Centro Universitário da região do Cariri Cearense. Foram aplicados dois questionários: uma adaptação do Recordatório 24 horas, que visa identificar o padrão alimentar do indivíduo nas últimas 24 horas, e o Body Shape Questionare (BSQ) que avaliou o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens através de uma escala de Likert. A análise dos dados da pesquisa foi executada através de estatística descritiva por distribuição de frequência, por meio do software SPSS na sua versão 23. **RESULTADOS:** A idade média da população estudada foi $23,78 \pm 4,56$. O estudo apresentou os seguintes dados: No Recordatório: Em ambos os semestres os alimentos mais consumidos foram Proteína (60,3% no primeiro ano e 62,8% no último), Carboidratos (48,5% no primeiro ano e 55,2% no último ano) e Ultraprocessados (52,1% no primeiro ano e 44,4% no último). Já os menos consumidos foram Verduras/legumes (9,9% no primeiro ano e 8,4% no último) e Lipídeos (10,8% no primeiro ano e 24,5% no último). Já no BSQ os resultados foram: Primeiro ano: 87,5% ausência de distúrbios, 8,3% distúrbios leves, 0,0% distúrbios moderados e 4,2% distúrbios graves. Último ano: 76,9% ausência de distúrbios, 12,1% distúrbios leves, 6% distúrbios moderados e 6% distúrbios graves, tendo nos dois casos o sexo feminino como pessoas com maior insatisfação com a imagem corporal. **CONCLUSÃO:** Embora tenham havido poucos casos de distúrbios em relação a imagem corporal, é necessária uma melhor alimentação por parte de ambos os semestres.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Imagem corporal. Alimentação.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Healthy eating is the basis for a healthy life, so when one seeks to understand an individual's eating pattern, one also seeks to identify what causes him / her to have this type of diet and what may in hypothesis influence their perception of body image. **OBJECTIVE:** To identify the eating pattern and perception of body image in first and last year undergraduate students of a degree in Physical Education. **METHODOLOGY:** This is a descriptive field study with a quantitative and cross-sectional approach. It was carried out with 57 students from the first and last year of the Physical Education course at a University Center in the region of CaririCearense. Two questionnaires were applied: an adaptation of the 24-hour Reminder, which aims to identify the individual's eating pattern in the last 24 hours, and the Body Shape Questionnaire (BSQ) assessed the degree of body dissatisfaction based on 34 items using a Likert scale. **RESULTS:** The mean age of the study population was 23.78 ± 4.56 . Data were analyzed using descriptive statistics by frequency distribution. The study presented the following data: In the Reminder: In both semesters the most consumed foods were Protein (60.3% in the first year and 62.8% in the last year), Carbohydrates (48.5% in the first year and 55.2 % in the last year) and Ultraprocessed (52.1% in the first year and 44.4% in the last year). The least consumed were Vegetables (9.9% in the first year and 8.4% in the latter) and Lipids (10.8% in the first year and 24.5% in the latter year). In BSQ, the results were: First year: 87.5% absence of disorders, 8.3% mild disorders, 0.0% moderate disorders and 4.2% severe disorders. Last year: 76.9% absence of disorders, 12.1% mild disorders, 6% moderate disorders and 6% serious disorders, in both cases females as people with greater dissatisfaction with body image. **CONCLUSION:** Although there have been few cases of body image disturbances, better nutrition is necessary for both semesters.

Key-Words: FoodBehavior. Bodyimage. Food.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde a cada dia se consomem mais alimentos industrializados, seja pela correria do dia a dia ou pela facilidade, é necessário avaliarmos o que está sendo consumido, com o propósito de manter a saúde em dia. Quando se fala em padrão de alimentação em universitários, toma-se como base entender que fatores influenciam para isso e como isso reflete na autoestima e na percepção corporal desse público, em especial quando se está tão atarefado com deveres acadêmicos, como nesses casos. Segundo Silva et al. (2015) existem outros fatores que influenciam no padrão alimentar e percepção corporal, como por exemplo medicamentos para ajudar na hora dos estudos e o próprio rendimento acadêmico.

Contudo, não é necessário que esse padrão de alimentação seja o responsável pela percepção corporal, já que de acordo com Fortes et al. (2015) muitas vezes essa percepção distorcida de si mesmo, é que leva a uma má alimentação, já que o indivíduo passa a se alimentar de forma errada, muitas vezes se privando de alimentos necessários, na crença de que isso o ajudará a ter um corpo que ele deseje, como acontece muito em casos de anorexia e bulimia.

Nas palavras de Muniz et al. (2015) esses casos estão muito propensos a acontecer, já que a população tem uma grande carência, pois sobram macro nutrientes e faltam micronutrientes. Por isso, de acordo com Lindemann et al. (2016) é de suma importância que profissionais da saúde tenham um conhecimento acerca da necessidade que a população possui em se alimentar bem, e que se adeque a ações para promover uma alimentação mais saudável, evitando condutas padronizadas.

Para Bernardo et al. (2017) a solução é que haja uma política pública para a conscientização da importância de uma boa alimentação para esses jovens, para que se tenha uma consciência do que está sendo colocado no prato, afinal se eles possuísem acesso a essas informações, eles entenderiam onde estavam errando, já que a falta de informação, os levam a fazer escolhas erradas em relação a esses alimentos, pois segundo Kassahara e Sarti (2018) as propagandas alimentícias influenciam muito na escolha dos alimentos, pois muitas vezes, em especial por os mais jovens, as escolhas são feitas de acordo com o que eles veem, fazendo com que os alimentos sejam escolhidos pelo que aparentam e não pelo que de fato são, o que é preocupante já que esses hábitos são levados a frente, sem que haja ao menos uma consciência do que se está consumindo.

Portanto, para COSTA et al., (2018) é necessário que haja uma regulamentação na publicidade dos AUP's (alimentos ultra processados), afim de que sejam promovidas estratégias para uma alimentação mais saudável, e uma diminuição nos hábitos sedentários. O presente estudo buscou identificar o padrão alimentar e a percepção de imagem corporal de universitários de semestres distintos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, e corte transversal, realizado com 57 universitários de ambos os sexos,

matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física de um Centro Universitário na cidade de Juazeiro do Norte - CE.

Participaram da pesquisa os universitários matriculados e assíduos nos cursos de Licenciatura em Educação Física, do sexo masculino e feminino com idade de 18 a 25 anos. Foram excluídos da pesquisa os universitários que possuíam algum tipo de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes, pois esses indivíduos já possuem um padrão alimentar diferente, por terem necessidades peculiares.

O estudo foi submetido ao CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação e aprovado pelo mesmo sob o parecer número 2.913.771. Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os instrumentos utilizados foram uma adaptação do recordatório 24 horas proposto por Fisberg et. al (2005), e o BodyShapequestionare proposto por Conti et. al (2009). No recordatório, buscou-se identificar o que o indivíduo havia comido nas últimas 24 horas, para isso, foi entregue um formulário onde o mesmo anotou absolutamente tudo, desde uma refeição completa, até um simples doce que tenha sido ingerido. Já no Body Shape questionare, foi entregue um questionário que buscou avaliar o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens através de uma escala de Likert. As análises dos resultados da pesquisa foram executados através de estatística descritiva por distribuição de frequência, por meio do software SPSS23.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 57 universitários, distribuídos da seguinte forma: 24 universitários no primeiro ano de curso e 33 no último ano de curso, ambos matriculados em um curso de Licenciatura em Educação Física em uma IES da cidade de Juazeiro do Norte-CE, essa amostra foi constituída por 40,67% de mulheres e 59,32% de homens com idade média de $23,78 \pm 4,56$. A tabela 01 revela o perfil de consumo de alimentos.

Observa-se na tabela 01 que o carboidrato ficou em terceiro lugar no primeiro ano no que se diz respeito ao seu consumo e em segundo lugar no último ano, e em

seu estudo Silva et al (2008) relata a importância das dietas ricas em carboidratos para a manutenção de glicemia e para um maior armazenamento do glicogênio muscular e hepático.

Tabela 01—Porcentagem de consumo geral dos alimentos

Alimentos	Primeiro ano %	Último ano %
Carboidratos	59,9%	59,0%
Lipídeos	17,2%	39,3%
Vitaminas	28,0%	31,2%
Proteínas	60,5%	63,2%
Ultra processados	52,1%	44,4%
Verduras/Legumes	9,9%	8,4%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Ainda sobre dados trazidos no estudo, as vitaminas tiveram porcentagens muito baixas, tanto no primeiro como no último ano, de acordo com Jaime et al (2009) dos indivíduos estudados referiu consumo regular de frutas (44,1%) ou hortaliças (43,8%), no entanto apenas 7,3% apresentaram consumo adequado no que se refere a quantidades. Além disso, o estudo mostrou que o consumo foi maior entre as mulheres e aumentou com a idade e a escolaridade.

Um dado preocupante trazido na tabela 01, foi o alto consumo de ultra processados, ficando em segundo lugar no primeiro ano e em terceiro lugar no último ano, em um estudo de Costa et al (2018) identificou-se uma necessidade acerca de estratégias para uma promoção e conscientização de uma alimentação saudável, e que para isso, haja uma regulamentação da publicidade de ultra processados, para que hábitos não saudáveis não perdurem ao longo da vida. Para Silveira et al (2015) é importante que se desenvolvam estratégias de promoção de alimentação saudável, tendo em vista a prevenção no controle de doenças.

Analisando a tabela 02, observa-se que dentre os carboidratos o arroz é o mais consumido, informação essa que vai de encontro a estudos feitos por Gorgulho et al (2014), Gorgulho et al (2011) e Souza et al (2013).

O pão, dentre os carboidratos, foi um dos alimentos mais consumidos no presente estudo, tendo uma popularidade quase tão grande quanto a do arroz. De acordo com o mesmo estudo de Souza et al (2013) o pão foi o quarto alimento mais consumido entre os entrevistados, tendo um percentual de 63,0%, já nesse estudo, foi o segundo alimento mais consumido, ficando atrás apenas do arroz.

Tabela 02 – Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

Carboidratos	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Bolacha	6	54,5%	9	64,2%	5	38,4%	16	76,1%
Pão	9	81,8%	10	71,4%	11	84,6%	17	81%
Torrada	3	27,3%	2	14,3%	3	23,1%	9	42,9%
Arroz	10	90,9%	13	92,9%	11	84,6%	19	90,5%
Macarrão	7	63,6%	5	35,7%	9	69,2%	14	66,7%
Batata	3	27,3%	5	35,7%	6	46,2%	11	58,4%
Tapioca	8	72,7%	10	71,4%	12	92,3%	16	76,2%
Cuscuz	4	36,4%	6	42,9%	7	53,8%	10	47,6%
Castanha	4	36,4%	3	21,4%	2	15,4%	3	14,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O pão, dentre os carboidratos, foi um dos alimentos mais consumidos no presente estudo, tendo uma popularidade quase tão grande quanto a do arroz. De acordo com o mesmo estudo de Souza et al (2013) o pão foi o quarto alimento mais consumido entre os entrevistados, tendo um percentual de 63,0%, já nesse estudo, foi o segundo alimento mais consumido, ficando atrás apenas do arroz.

O mesmo não pôde ser dito sobre a castanha, já que de acordo com dados trazidos nesse estudo teve um consumo bem inferior aos demais carboidratos, o que segundo um estudo de Brito et al (2012) é uma grande desvantagem, pois os dados da sua pesquisa mostram que a castanha traz muitos benefícios, pois é rica em macro nutrientes e importantes compostos bioativos por conter muitos antioxidantes e anti-inflamatórios.

Tabela 03 –Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

Lipídeos	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Margarina	3	27,3%	1	7,1%	5	35,7%	9	42,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com os dados da tabela 03, observa-se que tivemos porcentagens baixas no que diz respeito a lipídeos, porém de acordo com Moreira et al (2014) numa pesquisa realizada com 131 mulheres em uma academia de Belo

Horizonte, houve uma ingestão excessiva de alimentos ricos em gorduras/lipídeos, fator esse que foi dado como insatisfatório, pois mostrou um grande consumo de alimentos ricos em gorduras ruins.

Ainda dentre os lipídeos, a margarina foi o único lipídeo consumido, em um estudo realizado por Souza et al (2013) foi mostrada a questão de que desde cedo, as crianças têm acesso a alimentos ricos em gorduras, como as da margarina. No entanto o foco do estudo foi mostrar que tanto as crianças que possuem pais com maior renda familiar, quanto as que possuem pais com menor renda familiar, fazem uso de um grande consumo desse alimento, o que mostra que apesar de a condição socioeconômica das famílias exercerem um papel fundamental na nutrição das crianças, esse fator não se altera significativamente com esse alimento específico, mostrando que desde cedo a margarina é inserida no prato da população brasileira.

Como observado na tabela 03, os lipídeos, de forma geral, foram alimentos que apresentaram limitações significativas na quantidade de consumo, pois apenas um tipo de lipídeo foi consumido.

Tabela 04–Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

Frutas	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Pêra	2	18,2%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%
Mamão	3	27,3%	2	14,3%	4	30,8%	3	14,3%
Banana	4	36,4%	7	50%	6	46,2%	11	52,9%
Maçã	2	18,2%	0	0,0%	5	35,7%	9	42,9%
Uva	2	18,2%	0	0,0%	3	23,1%	3	14,3%
Abacate	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	2	9,5%
Goiaba	5	45,5%	8	57,1%	6	46,6%	12	57,1%
Tomate	6	54,5%	10	71,4%	8	61,5%	13	61,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

A tabela 04 mostra que o tomate foi, dentre as frutas, a mais consumida entre os entrevistados, e segundo Naika et al (2006) O tomate é uma fruta de suma importância, portanto, uma fruta que se recomenda o consumo, pois é uma rica fonte de vitaminas e além de tudo tem uma importante cultura comercial para pequenos agricultores.

Como mostrado na tabela, o abacate teve uma quantidade muito inferior no seu consumo, fruta essa que merecia mais destaque, já que Daiuto et al (2014) relata em seu estudo e de acordo com suas pesquisas, que o abacate é um fruto de extrema necessidade no consumo alimentar, pois é muito nutritivo, sendo a polpa a parte de maior utilização para consumo natural, muitas vezes consumida como sobremesa ou em saladas e molhos. É falado também, que embora seus benefícios sejam diversos, ainda existem poucos estudos acerca do mesmo.

De acordo com a tabela 05, vemos que o ovo foi o terceiro alimento mais consumido, tendo que mais da metade dos entrevistados alegam esse consumo. Um estudo realizado por Santos (2018) mostra que o ovo é um dos alimentos mais consumidos do mundo, especialmente o ovo de galinha, por conter um preço acessível, culinária prática e acima de tudo, um bom perfil nutricional, sendo rico em proteínas, gorduras insaturadas, vitamina A, E, B12 e antioxidantes. Ainda sobre o mesmo estudo, embora o ovo tenha grande quantidade de colesterol, em especial na gema, o aumento do colesterol, nas pesquisas realizadas pelo mesmo, foi insignificante, mostrando assim que pode e deve ser consumido, e que não interfere no aumento de problemas cardiovasculares.

A tabela mostra também o feijão como um alimento de alto-consumo. Segundo Araújo et al (2018) é um dos principais alimentos produzidos em várias partes do mundo, como na África, América Latina, e Ásia. Grande parte da população mundial consome esse alimento como uma das suas principais fontes de proteína, calorias, fibras alimentares, minerais e vitaminas. Ele ainda fala do fato de conter diversos compostos bioativos e destaca entre eles os fenólicos.

Tabela 05–Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

Proteínas	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Ovo	6	54,5%	11	78,6%	6	46,2%	17	81%
Frango	7	63,6%	12	85,7%	10	76,9%	20	95,2%
Queijo branco	5	45,5%	7	50,0%	5	35,7%	11	52,4%
Feijão	9	81,8%	10	71,4%	10	76,9%	17	81%
Leite	7	63,6%	11	78,6%	11	84,6%	16	76,2%
logurte	5	45,5%	1	7,1%	3	23,1%	6	28,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Outro dado preocupante mostrado no estudo, trazido na tabela 06, foram os altos níveis no consumo de alimentos ultraprocessados, segundo Simões et al (2018) o consumo de alimentos ultra processados é maior em pessoas com nível socioeconômico mais alto. No entanto, um estudo de Toloni et al (2011) mostra que 2/3 das crianças participantes da pesquisa, tiveram uma introdução aos alimentos ultraprocessados antes dos 12 meses, e que em sua maioria, eram casos de mães com baixa escolaridade, mais jovens e com menor renda.

Tabela 06—Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

Ultraprocessados	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Salgadinhos	4	36,4%	5	35,7%	3	23,1%	9	42,9%
Refrigerantes	9	81,8%	2	14,3%	5	35,7%	9	42,9%
Chocolates	3	27,3%	2	14,3%	4	30,8%	5	23,8%
Balas	7	63,6%	9	64,3%	7	53,8%	14	66,7%
Bolachas	7	63,6%	7	50,0%	7	53,8%	9	42,9%
Sucos	10	90,9%	7	50,0%	8	61,5%	11	52,4%
Nescais/todinhos	8	72,7%	5	35,7%	6	46,2%	9	42,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo as informações da tabela 06, o refrigerante foi o alimento que teve o segundo maior consumo. Um estudo realizado por Bezerra et al (2018) mostra que a bebida que apresentou maior aumento de peso, foi o refrigerante, seguido de bebida alcoólica. O estudo ainda falou sobre a necessidade de intervenções da saúde pública, buscando abranger essa questão e desencorajar o consumo exacerbado de bebidas com altas adições de açúcar e baixo valor nutricional.

Informações trazidas em um estudo realizado por Louzada et al (2015) mostram que a redução de alimentos ultra processados são o caminho para a promoção de uma alimentação saudável, já que esses alimentos são vilões conhecidos de uma vida saudável. Por esse motivo o Guia Alimentar para a População Brasileira recomenda que seja evitado o consumo desses alimentos, mostrando os riscos que os mesmos trazem para a saúde a curto e a longo prazo.

Tabela 07–Descritiva do padrão alimentar de universitários do primeiro e último ano do curso de Licenciatura em Educação Física. (N=57).

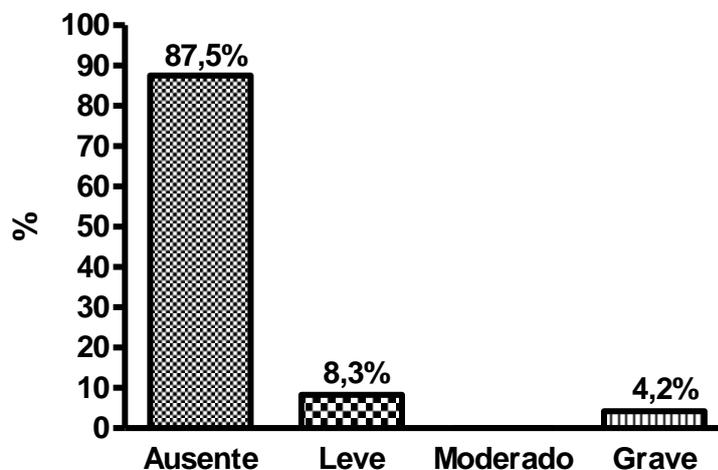
Verduras/Legumes	Primeiro ano do curso				Último ano do curso			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Alface	3	27,3%	4	28,6%	6	46,2%	7	33,3%
Repolho	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cebola	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cenoura	1	9,1%	1	7,1%	0	0,0%	1	4,8%
Cebola	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

Ainda de acordo com os dados trazidos nesse estudo, outros alimentos que obtiveram baixos percentuais de consumo foram as verduras/legumes, em um estudo realizado por Canella et al (2018) realizado com 34.003 indivíduos, que foram apresentados dados preocupantes, onde mostram que o consumo de verduras e legumes no Brasil é insuficiente, especialmente em indivíduos que costumam consumir alimentos ultra processados.

Já em um estudo feito por Rower et al (2017) onde buscava avaliar e associar a auto percepção do estado emocional com o consumo adequado de frutas, verduras e legumes, foi constatado que pessoas que relataram a ausência de nervosismo/stress consumiam mais os alimentos citados, do que os que relatam estarem constantemente com estado emocional tomado por nervosismo/stress.

Gráfico 01 – Distribuição de frequência BSQ – Primeiro ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

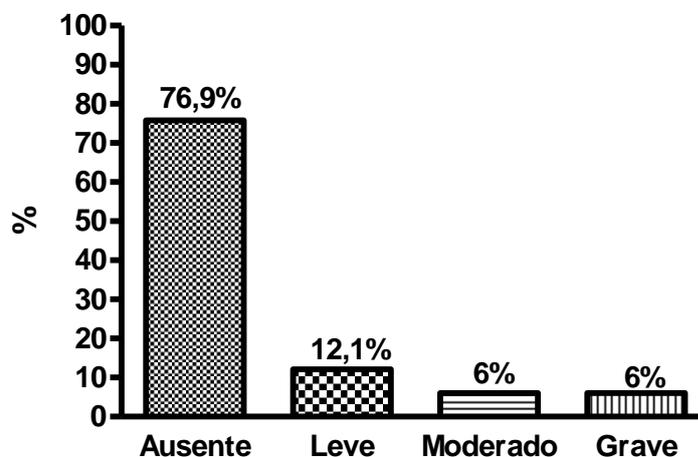
Um estudo realizado por Secchi et al (2009) mostra que de acordo com o padrão de beleza , (o conflito entre corpo real e corpo ideal), imposto pela mídia,

estimula a busca de soluções, muitas vezes prejudicando a saúde física e mental, desenvolvendo assim, distúrbios de imagem e alimentares. Em seu estudo, Fidelix et al (2011) fala que os profissionais da área da saúde precisam despertar mais em seus alunos sobre a importância de conhecerem melhor a si mesmo e refletirem mais sobre padrões impostos pela sociedade.

Num estudo realizado por Silva et al (2011) buscava-se investigar alguns fatores associados à percepção de imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. O estudo contou com a participação de 230 estudantes, onde os resultados mostraram que a insatisfação com a imagem corporal foi de 67% em pessoas do sexo feminino e 62,8% para o sexo masculino, mostrando então que, as mulheres mostraram-se mais insatisfeitas com seus corpos, do que os homens, fator confirmado também no presente estudo, já que no primeiro ano, apenas 40,9% das mulheres e 59,1% dos homens demonstraram ausência destes distúrbios.

Já em um estudo de Rech et al (2010) o dado de insatisfação com a imagem corporal foi de 61,4% em pessoas do sexo feminino e 61% em pessoas do sexo masculino, comprovando que na maioria dos casos, as mulheres são mais insatisfeitas com sua imagem corporal que os homens.

Gráfico 02 – Distribuição de frequência BSQ – Último ano



Fonte: Dados da pesquisa, 2018

De acordo com um estudo de Petroski et al (2012) A sociedade contemporânea, em especial, a população ocidental, tem apresentado cada vez mais preocupações excessivas com o padrão de beleza, além de uma busca incessante

pela extrema magreza. Fator esse que tem contribuído para o aumento da insatisfação com a imagem corporal, acometendo negativamente em vários fatores da vida pessoal dessas pessoas, especialmente no que tange a alimentação, ao comportamento psicossocial, físico e de autoestima.

Em um estudo realizado por Bracht et al (2013) onde buscava comparar a percepção da autoimagem corporal entre estudante de cursos como Educação Física, Nutrição, Biologia e Pedagogia. Os resultados do estudo mostraram que os cursos de Educação Física e nutrição, foram os cursos onde houveram menos distúrbios de imagem corporal, fator que segundo o estudo foi surpreendente, por serem cursos onde há uma maior preocupação com esses fatores.

Já em um estudo de Zamaí et al (2018) que também estava avaliando a auto percepção de imagem corporal, em um estudo com estudantes do sexo feminino, mostrou que no curso de Educação Física houve 50% de ausência 23,5% de distorção leve, 20,5% de distorção moderada e 6,0% de distorção grave. Os dados do presente estudo, mostraram que a insatisfação prevalece entre as mulheres, já que no último ano do curso apenas 30,8% mostraram não possuir distúrbios, enquanto 69,2% dos homens não possuem nenhum distúrbio de imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos no estudo, conclui-se que os participantes da pesquisa, possuem em sua maioria, uma boa percepção de imagem corporal, já que houveram poucos casos de distúrbio de imagem nos dois anos pesquisados. Embora o estudo tenha mostrado que entre as pessoas que possuem distúrbios de imagem, as mulheres são maioria. No entanto em relação ao padrão alimentar, os resultados foram insatisfatórios, pois houveram altos níveis no consumo de ultra processados e baixos níveis em alguns alimentos indispensáveis para uma alimentação saudável. No que se trata do padrão alimentar, espera-se com o resultado dessa pesquisa que a população investigada, percebam tal comportamento afim de alterá-lo, visando uma alimentação mais equilibrada, em busca de uma manutenção da saúde física e mental.

Por fim, ressalta-se as limitações do estudo, por ter tido um público limitado, tendo sido estudados apenas alunos do primeiro e último ano de um curso de licenciatura em Educação Física, podendo então abranger um maior número de

peessoas, e expandindo essa pesquisa para outros cursos da área da saúde, por exemplo. Cita-se também como limitações do estudo o fato de ser uma pesquisa transversal, podendo ter como perspectiva para uma nova pesquisa, um estudo longitudinal onde haja acompanhamento dos pesquisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Geni Rodrigues Sampaio. Identification and quantification of phenolic compounds and antioxidant activity in cowpeas of BRS Xiquexique cultivar. **Rev. Caatinga**. Mossoró, v. 31, n. 1, 2018.

BERNARDO, Greyce Luci et al. Food intake of university students. **Rev. Nutr [online]**. v.30, n. 6, p. 847-865, 2017.

BEZERRA, Eudóxia Sousa de Alencar. Association between excess weight and beverage portion size consumed in Brazil. **Rev. Saúde Pública**. v. 52, n.21, 2018.

BERNATE, Jorge Henrique Correa Bautista et al. Internal consistency and content validity of a questionnaire aimed to assess the stages of behavioral lifestyle changes in Colombian schoolchildren: The Fuprecol study. **Rev. Nutr**. v.30, n.3, feb. 2018.

BORDALO. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med**. Belém, v. 20, n. 4. Dez. 2006.

BRACHT, Claudia Thomé da Rosa Piasetzki et al. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. **Rev. O mundo da Saúde**. São Paulo, vol.37, n.3, p. 43-53, 2013

CARVALHO, José Humberto de Queiroz et al. **O consumo de castanhas pode reduzir o risco de processos inflamatórios e doenças crônicas**. Centro Científico Conhecer. Goiana, v. 8, n.15 p. 1977, nov. 2012.

CANELLA, Maria Laura da Costa Louzada et al. Consumption of vegetable and their relation with ultra-processed foods in Brazil. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 52, n.21, mai. 2018.

COSTA, Caroline dos Santos et al. **Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2018, v.34, n.3, e00021017. Epub Mar 08, 2018.

DAIUTO, Maria Augusta Tremocoldi et al. Composição Química e atividade antioxidante da polpa e resíduos de abacate “hass”. **Rev. Bras**. São Paulo, v. 36, n. 2, p.417-424, jun. 2014.

- FIDELIX, Diego Augusto Santos Silva et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes de uma cidade de pequeno porte: associação com sexo, idade e zona de domicílio. **Rev. Bras.** v.13, n.3, jun. 2011.
- FUJIMORI, Camila Florido Baldino et al. Prevalência e distribuição espacial de defeitos do tubo neural no Estado de São Paulo, Brasil, antes e após a fortificação de farinhas com ácido fólico. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v.29. n.1 p.145-154, jan. 2013.
- FORTES, Leonardo de Sousa et al. Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. **Cad. Saúde Pública [online].** v.32, n. 4, 2016.
- GORGULHO, Marisa Lipi et al. Qualidade nutricional das refeições servidas em uma unidade de alimentação e nutrição de uma indústria da região metropolitana de São Paulo. **Rev. Nutr.** São Paulo, v. 24, n. 3, p.463-472, 2011.
- GORGULHO, Regina Mara Fisberg et al. Alimentação fora do lar: prevalência e características em uma metrópole. **Rev. Nutr.** Campinas, v. 27, n. 6, p.703-713, nov./dez., 2014.
- JAIME, Iramaia Campos Ribeiro Figueiredo et al. Fatores associados ao consumo de frutas e hortaliças no Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública.** v.43, n.2, p. 57-64, 2009.
- KASSAHARA, Aline; SARTI, Flavia Mori. **Marketing of food and beverage in Brazil: scientific literature review on regulation and self-regulation of advertisements.** Interface (Botucatu). v.22, n. 65, p. 589-602. 2018.
- LINDEMANN, Ivana Loraine, et al. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva [online].** v.21, n. 2, p. 599-610, 2016.
- LOUZADA, Ana Paula Bortolletto Martins et al. Impact of ultra-processed foods on micronutrient content in the Brazilian diet. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo, vol. 49, n.7, aug. 2015.
- MUNIZ, Vanessa Messias et al. Food consumption of sugarcane workers' families in the Brazilian Northeast. **Rev. Nutr. [online].** v.28, n. 2, p. 175-184, 2015.
- MOREIRA, Luana Caroline dos Santos et al. Comportamento alimentar para consumo de óleos e gorduras versus consumo alimentar de lipídeos da dieta. **Rev. Nutr.** v. 27, n. 4, p. 447-457, jul./ago., 2014.
- NOGUEIRA, Patrícia Simone et al. Longitudinal Study on the Lifestyle and Health of University Students (ELESEU): design, methodological procedures, and preliminary

PETROSKI, Andreia Pelegrini et al. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Rev. Ciência e Saúde coletiva**. v.17, n.4, abr. 2012.

RECH, Eliane Denise da Silveira Araújo, Joyce Do Rocio VANAT. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**. São Paulo, v.24, n.2, p.285-92, abr./jun. 2010.

SANTOS. Update of the Impact of Consumption of Whole Chicken Eggs on the Lipid Profile: to What Extent are They Impacting. **Arq. Bras. Cardiol**. v. 110, n.6 p. 585–587, 2018.

SILVA, Wanderson Roberto et al. **Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias**. Rev. bras. Epidemiol. v.18, n. 4, p. 785-797, 2015.

SILVA, Guilherme Saenger et al. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. **Rev. Motriz**. Rio Claro, v.17, n.4, p.630-639, out./dez. 2011.

SIMÕES, Leticia de Oliveira Cardoso et al. O consumo de alimentos ultra processados e nível socioeconômico: uma análise do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n.3, mar. 2018.

SOUZA, Samanta Wink Madruga et al. **Padrões alimentares e fatores associados entre crianças de um a seis anos de um município do Sul do Brasil**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 29, n.12, p.2416-2426, dez. 2013.

SOUZA, Rosangela A Pereira et al. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Rev. De Saúde Pública**. São Paulo, v.47 n.1, feb. 2013.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO SOBRE IMAGEM CORPORAL (BSQ) Sexo:

Idade:

Possui alguma doença crônica não transmissível como hipertensão e diabetes?

Como você se sente em relação a sua aparência nas últimas quatro semanas:

(por favor, leia todas as questões e assinale com um X a alternativa mais apropriada usando as opções abaixo)

- | | |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca | 4. Frequentemente |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes | 6. Sempre |

Nas últimas quatro semanas:

1. Sentir-se entediada(o) faz com que você se preocupe com sua forma física: 1 2 3 4 5 6
2. Você tem estado tão preocupado com sua forma física a ponto de achar que deveria fazer dieta: 1 2 3 4 5 6
3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo: 1 2 3 4 5 6
4. Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o)): 1 2 3 4 5 6
5. Você se preocupa com o fato do seu corpo não ser suficientemente firme: 1 2 3 4 5 6
6. Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo, após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o): 1 2 3 4 5 6
7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar: 1 2 3 4 5 6
8. Você já evitou correr pelo fato que seu corpo poderia balançar: 1 2 3 4 5 6
9. Estar com mulheres/ homens magras(os) faz você se preocupar com seu físico: 1 2 3 4 5 6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando senta: 1 2 3 4 5 6
11. Você já se sentiu gorda(o) mesmo comendo uma quantidade menor de comida: 1 2 3 4 5 6
12. Você tem reparado no físico de outros mulheres/ homens e ao comparase tem se sentido em desvantagem: 1 2 3 4 5 6

13. Pensar no seu físico tem lhe atrapalhado na hora de executar outras atividades (como por exemplo, assistir tv, ler ou conversar): 1 2 3 4 5 6
14. Estar sem roupa (por exemplo, durante o banho) faz você se sentir gorda(o): 1 2 3 4 5 6
15. Você tem evitado usar roupas que marquem as curvas do seu corpo: 1 2 3 4 5 6
16. Você se imagina cortando fora porções do seu corpo: 1 2 3 4 5 6
17. Comer doces, frituras ou outros alimentos faz você sentir-se gorda(o): 1 2 3 4 5 6
18. Você já deixou de participar de eventos (como festas, por exemplo) por sentir-se mal com seu corpo: 1 2 3 4 5 6
19. Você se sente excessivamente grande ou arredondada(o): 1 2 3 4 5 6
20. Você já teve vergonha do seu corpo: 1 2 3 4 5 6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta: 1 2 3 4 5 6
22. Você se sente melhor em relação a seu físico quando de estomago vazio (por exemplo, de manhã): 1 2 3 4 5 6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de auto-controle: 1 2 3 4 5 6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras da sua cintura ou barriga: 1 2 3 4 5 6
25. Você acha injusto que outras mulheres/homens sejam mais magras(os) que você: 1 2 3 4 5 6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra(o): 1 2 3 4 5 6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada(o) em estar ocupando muito espaço (como sentada em um sofá ou banco de ônibus com outra pessoa): 1 2 3 4 5 6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobras no seu corpo: 1 2 3 4 5 6
29. Ver seu reflexo (em um espelho ou vitrine) faz você se sentir mal em relação a seu físico: 1 2 3 4 5 6
30. Você belisca áreas do seu corpo para ver quanto há de gordura: 1 2 3 4 5 6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (como em vestiários ou piscinas): 1 2 3 4 5 6
32. Você toma laxantes para se sentir magra(o): 1 2 3 4 5 6
33. Você fica particularmente consciente quanto a seu físico quando na presença de outras pessoas: 1 2 3 4 5 6
34. A preocupação com seu corpo faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios: 1 2 3 4 5 6

APÉNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

MARCOS ANTONIO ARAÚJO BEZERRA, CPF 012920533-80, e CPF 012920533-80, e NATASHA PEREIRA JACÓ CPF 118.376.264-05 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio estão realizando a pesquisa intitulada: PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, que tem como objetivo de identificar o padrão alimentar e percepção de imagem corporal em universitários de semestres do primeiro e último ano de um curso de Licenciatura em Educação física. Sua participação consistirá em responder há dois questionários que tem como objetivo identificar o padrão alimentar e a percepção de imagem corporal de universitários do primeiro e último ano de um curso de licenciatura em educação física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – Juazeiro do Norte. Considera-se que esse estudo possui riscos mínimos ao participante, já que não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo, pode-se citar como riscos do estudos o cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; o risco de quebra de sigilo. Para amenizar os riscos os participantes serão avaliados de forma individualizada em uma sala específica para esse fim no qual o pesquisador, caso o participante não se sinta confortável poderá desistir da participação a qualquer momento. O risco de quebra de sigilo será minimizado através de coleta não identificada do nome do participante e logo após a análise dos dados os documentos serão incinerados. Caso posteriormente o participante venha a desenvolver algum sintoma de efeito físico ou psicologia devido a participação da pesquisa, o mesmo será encaminhado ao setor de apoio ambulatorial (UPA) e/ou psicológico (Clínica de atendimento Psicológica) mais próximo. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu MARCOS ANTONIO ARAÚJO BEZERRA ou NATASHA PEREIRA JACÓ seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao centro de atendimento mais próximo. O estudo trará como benefícios para o participante, o conhecimento da sua situação atual referentes as variáveis pesquisadas. Podendo assim, servir como parâmetro para mudanças ou manutenções de comportamento. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. Os questionários serão aplicados entre 08:00 e 11:00 pelo período da manhã, 14:00 e 17:00 pelo período da tarde. As respostas do questionário e os dados pessoais serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, fitas gravadas, fichas de avaliação, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o preenchimento dos questionários. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar MARCOS ANTONIO ARAÚJO BEZERRA e NATASHA PEREIRA JACÓ na Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005 nos seguintes horários 18:00 as 22:00. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio localizado na Unidade Saúde: Av. Leão Sampaio km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE - CEP 63040-005 à Rua. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento PósEsclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa: PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PADRÃO ALIMENTAR E PERCEPÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DO PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA **Pesquisador:** MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 94090518.0.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.913.771

Apresentação do Projeto:

O objetivo do projeto é identificar o padrão alimentar e percepção de imagem corporal em universitários de semestres do primeiro e último ano de um curso de Licenciatura em Educação Física. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com abordagem quantitativa e corte transversal, que será realizado com cerca de 150 discentes do primeiro e último ano de um curso de Educação Física. Serão aplicados dois questionários, sendo um, adaptação do recordatório 24 horas, proposto por Fisberg, (2005), que visa identificar o padrão alimentar do indivíduo nas últimas 24 horas. Também será utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) proposto por Conti et al (2009) que busca avaliar o grau de insatisfação corporal com base em 34 itens por meio de uma escala de Likert.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o padrão alimentar e percepção de imagem corporal em universitários de semestres do primeiro e último ano de um curso de Licenciatura em Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações sobre os riscos foram ajustadas

Considera-se que esse estudo possui riscos mínimos ao participante, já que não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 2.913.771

variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo, pode-se citar como riscos do estudos o cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, constrangimento ao se expor durante a realização de testes de qualquer natureza, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante; o risco de quebra de sigilo.

Para amenizar os riscos os participantes serão avaliados de forma individualizada em uma ala específica para esse fim no qual o pesquisador, caso o participante não se sinta confortável poderá desistir da participação a qualquer momento. O risco de quebra de sigilo será minimizado através de coleta não identificada do nome do participante e logo após a análise dos dados os documentos serão incinerados. Caso posteriormente o participante venha a desenvolver algum sintoma de efeito físico ou psicologia devido a participação da pesquisa, o mesmo será encaminhado ao setor de apoio ambulatorial (UPA) e/ou psicológico (Clínica de atendimento Psicológica) mais próximo.

Os benefícios são apresentados de forma clara, direcionando para o voluntário, atendendo a resolução 466/12. "O indivíduo passará a ter um conhecimento sobre sua atual situação em relação a seu padrão alimentar e percepção de imagem corporal, e a partir disso, poderá manter esse padrão, ou muda-lo, se assim desejar"

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- 1) O estudo é exequível e os ajustes dos riscos solicitados foram sanados.
- 2) Critérios de inclusão e exclusão são apresentados de forma clara atendendo a resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos apresentados de forma clara e de acordo com a Resolução 466/12.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Projeto aprovado.

Página 02 de

Continuação do Parecer: 2.913.771

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1175608.pdf	29/08/2018 13:46:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	29/08/2018 13:45:25	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	29/08/2018 13:45:12	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO1_RECORDATARIO.docx	08/07/2018 11:15:19	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO1_BSQ.docx	08/07/2018 11:15:00	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANUENCIA.pdf	08/07/2018 11:14:37	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	08/07/2018 11:14:10	MARCOS ANTONIO ARAUJO BEZERRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 24 de Setembro de 2018

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Assinado por:
MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO
(Coordenador(a))

Página 03 de

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br